



*Fundado no Sesquicentenário  
da Batalha do Seival*

# O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO  
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO  
GRANDE DO SUL

***Bicentenário de Sampaio***

**Ano 2010**

**Nº 113**

## **CANGUÇU NO COMBATE DO SEIVAL E NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIO GRANDENSE**

**Cel Cláudio Moreira Bento**

**Presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul**

Em 1915, o Presidente do Estado, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros encomendou do pintor Antonio Parreiras, (1860-1937) o óleo "Proclamação da República Rio-Grandense". Pintura que por longos anos esteve no Palácio Piratini, sendo mais tarde retirado dali e colocado no Posto de Comando do comandante do Regimento Bento Gonçalves da Brigada Militar em Porto Alegre, conforme constatei ao ali comparecer, na condição de Presidente do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS), para agraciar diversas autoridades presentes com a Medalha do Mérito Farroupilha. Medalha instituída pelo citado IHTRGS, fundado em 10 de setembro de 1986, nos 150 anos do Combate do Seival, na Escola Técnica Federal de Pelotas.



Abordamos na ocasião, aos presentes, com surpresa para muitos, que aquele quadro representava a Divisão Liberal do Coronel Antônio de Souza Netto, vencedor do combate do Seival (10Set1836), que criou condições para a proclamação da República Rio-Grandense. Proclamação realizada em 11 de setembro de 1836 no Campo dos Menezes. República que resistiu ao Império por cerca de nove anos.

A Divisão Liberal resultara da transformação do Corpo da Guarda Nacional de Piratini, sob o comando do Coronel Antônio Netto, pertencente à Guarda Nacional da Província. A Divisão era constituída de dois esquadrões com duas companhias cada. As quatro companhias foram mobilizadas no então vasto município de Piratini que fora criado por D. Pedro I, em 15 de dezembro de 1830 e constituído dos distritos sede, o de Bagé (até o Pirai), o de Cerrito (Vila Freire) e o de Canguçu.

Cada um destes distritos contribuiu com uma companhia de Guardas Nacionais para formar o Corpo da Guarda Nacional de Piratini, transformada em Divisão Liberal por Netto.

Assim, o atual município da Canguçu esteve presente em Seival e Campo dos Menezes representando cerca de ¼ parte dos bravos vencedores de Seival e proclamadores da República Rio Grandense. História é verdade e justiça!

Canguçu deve orgulhar-se de haver estado presente em Seival e Campo dos Menezes. Presença que se projetou na Proclamação da República do Brasil em 15 de novembro de 1889.

Hoje é dada mais importância ao 20 de setembro de 1835 do que ao 11 de setembro de 1836,



a data da Proclamação da República Rio-Grandense. Creio que, historicamente, o 11 de setembro é mais relevante do que o 20 de setembro, consagrado pela tradição.

**Se a Divisão Liberal de Netto tivesse sido vencida, a Revolução Farroupilha teria durado menos de um ano.**

O quadro ao lado é outra visão da proclamação da República Rio Grandense por Antonio

de Souza Netto no comando de sua Divisão Liberal, integrada por filhos dos então distritos de Piratini, Canguçu, Cerrito e Bagé, e mais o distrito sede de Piratini.

Os tradicionalistas de Canguçu, Piratini, Cerrito e Bagé, e mais dos atuais municípios compreendidos no vasto município de Piratini de 1830/45 tem de assumir e cultuar esta glória farroupilha. Existe uma pintura em quadro explicando que o Campo dos Menezes era próximo de Camaquã. É um equívoco. Na época, pertencia a Piratini e hoje a Bagé.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel  
2º Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS  
Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara – Porto Alegre  
lecaminha@gmail.com

**“Não venci todas as vezes que lutei. Mas perdi todas as vezes que deixei de lutar”.**